

REPORTAGEM ESPECIAL

Estado lidera acidentes

Autor do livro "Síndrome de Ícaro" aponta soluções de baixo custo para diminuir índice de colisões no trânsito

ALINE NUNES
RODRIGO COUTO

O Espírito Santo está, mais uma vez, no topo de uma lista que não é para deixar ninguém orgulhoso: o trânsito no Estado é o mais violento do País. Para apontar apenas um dado, o número de veículos envolvidos em acidentes nas rodovias federais comparado à frota é 11 vezes maior que em São Paulo.

O levantamento foi feito pelo gerente de Segurança e Meio Ambiente da Petrobras, José Luiz Neves, especialista em trânsito, que escreveu o livro "Síndrome de Ícaro - A Educação Infantil e a Segurança do Trânsito Brasileiro", defendendo como tese a importância de educar o futuro motorista desde os primeiros anos na escola.

A pesquisa foi feita no ano passado, com dados repassados pelas polícias rodoviárias, e tomou como base diversos estados no País, alguns com semelhança com o Espírito Santo, para melhor relacionar os problemas.

No Ceará, por exemplo, onde a frota tem mais 100 mil veículos que aqui - 550 mil no total - teve menos três mil automóveis envolvidos em acidentes em 2001 nas rodovias federais.

"Como pesquisador posso dizer que o Espírito Santo tem o

trânsito mais violento do País", ressaltou Neves.

Como o livro é o resultado de uma longa pesquisa, Neves também tem soluções a apresentar, como a proposta de implantação de equipamentos que, segundo ele, são mais baratos e, em determinados pontos de uma via, mais eficazes que um radar ou um semáforo.

Um dos aparelhos é o "break-light", um sinalizador com luz intermitente, para ser colocado nas faixas que separam os dois sentidos de uma via. Na avaliação do pesquisador, o motorista acaba reduzindo a velocidade ao avistar a luz piscando por considerar que está sendo avisado de algum perigo na via.

Outro equipamento é a minirrotatória, para ser implantada em cruzamentos na cidade. Para simular o efeito do equipamento, Neves colocou uma placa da Prefeitura de Vila Velha - que estava abandonada em uma calçada na avenida Hugo Musso, na Praia da Costa - no cruzamento com a rua Resplendor.

O resultado, como ele havia garantido, foi a redução da velocidade. A avenida foi usada na sua tese pelo alto índice de acidentes que nela ocorre por ter sido descaracterizada de sua origem - trânsito local - e medidas pouco eficazes terem sido adotadas, segundo Neves.



José Luiz Neves mostra minirrotatória para ser usada em cruzamentos nas cidades

Pesquisador condena radar

Identificados por gestores do trânsito como grandes inibidores de acidentes de trânsito, semáforos e radares nem sempre atendem à função para a qual estão sendo utilizados. Ao contrário, acabam promovendo mais ocorrências.

Essa é a avaliação do pesquisador José Luiz Neves, especialista em trânsito, revelando que grande parte dos atropelamentos acontece justamente sob um sinal luminoso. Os radares, segundo ele, só fazem os motoristas reduzirem a velocidade quando se aproximam do equipamento.

É o que Neves chama de homeostase - um estado de equilíbrio do organismo -, citando como exemplo o fato de as pessoas sentirem frio quando estão

com uma febre de 40 graus.

"Teoricamente, deveríamos sentir calor, mas o corpo reage ao contrário. O mesmo ocorre no trânsito, quando alguns mecanismos são usados indevidamente. Semáforos e radares malcolocados podem, ao invés de evitar acidentes, provocá-los", argumentou.

O especialista lembrou quando o radar da descida da Terceira Ponte, no sentido Vitória/Vila Velha, era de 40 quilômetros por hora. "Aquilo era um absurdo. O motorista estava a 80 quilômetros e, de repente, precisava reduzir a velocidade à metade. Isso provocou muitos acidentes. Por isso, o limite foi passado para 60 quilômetros".

Neves ressaltou, por isso, a im-

portância dos administradores estudarem o trânsito para poder adotar as medidas necessárias e, assim, ter uma ação eficaz para evitar acidentes.

Às vezes, segundo ele, é necessário que sejam tomadas providências a curto prazo. Porém, há outras que podem ser implantadas aos poucos para que seja obtido um resultado satisfatório.

O determinante para reduzir as ocorrências é a adoção, por parte das escolas, de uma política de educação no trânsito. Contudo, como essa é uma ação de longo prazo, ele afirmou que identificar quais são as causas dos acidentes e classificá-los é o ponto de partida para a mudança de cultura no trânsito.

SAIBA MAIS

O livro "Síndrome de Ícaro - A Educação Infantil e a Segurança do Trânsito Brasileiro" vai ser lançado no dia 13 deste mês, no Navio Escola Brasil, ancorado no Centro Cultural da Praça XV,

no Rio de Janeiro.

Para informações sobre a aquisição do livro, basta entrar em contato com o autor José Luiz Neves: e-mail jlneves@br-petrobras.com.br

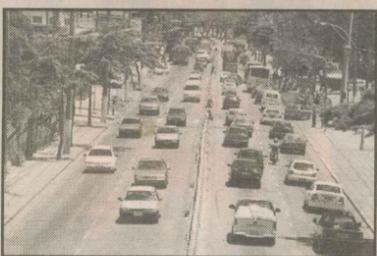
AVENIDAS PROBLEMÁTICAS



Avenida Hugo Musso (Praia da Costa, Vila Velha)

Transformada de via local para coletora, quando o tráfego passou a ser apenas de mão única, motoristas não respeitam a velocidade máxima permitida de 40 quilômetros por hora.

Em média, passam com o dobro da velocidade, mas já houve registro de até 120 quilômetros. Como os motoristas não costumam reduzir a velocidade, nem para dar passagem aos pedestres, a solução apontada é a instalação de minirrotatórias em dois cruzamentos na avenida.



Avenida Fernando Ferrari (Goiabeiras, Vitória)

Toda a avenida é considerada de alta periculosidade, devido à quantidade de acidentes, muitos fatais, que ocorrem no local.

O número de semáforos não é um inibidor de acidentes. Especialmente no trecho do cruzamento com a avenida Adalberto Simão Nader até o aeroporto, os sinais luminosos devem ser substituídos por, pelo menos, duas passarelas para pedestres.



Avenida Dante Michelini (praia de Camburi, Vitória)

Também considerada de alta periculosidade, a inserção de novos semáforos na avenida não é vista como uma alternativa para reduzir acidentes.

Na verdade, os sinais nos pontos onde foram colocados - para quem sai de Jardim da Penha na avenida, no sentido Praia do Canto, depara-se com novos semáforos na altura da Caixa Econômica e em frente a um posto de auto-atendimento do Banestes - retêm o tráfego. A opção é implantar redutores de velocidade.



Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes (Beira-Mar, Vitória)

Tanto a Beira-Mar quanto a continuação da avenida em direção à Praia do Canto - avenidas Nossa Senhora dos Navegantes e Américo Buaiz - foram identificadas como pontos de alto índice de acidente. Portanto, muito perigosas.

É necessário, então, estudar os tipos de acidente que ocorrem, classificá-los para, depois, priorizar as ações que devem ser realizadas na região.



Avenida Princesa Isabel (Centro, Vitória)

Mesmo com o grande número de veículos que circulam pela avenida, foi identificada uma frequência de acidentes menor em relação, por exemplo, às avenidas Dante Michelini e Beira-Mar.

Dessa maneira, foi classificada como sendo de média periculosidade. Porém, não podendo ser descartadas medidas para reduzir o problema. As causas de acidentes devem ser investigadas para a atuação dos agentes de trânsito.

Vitória não abre mão de semáforos

A cidade possui mais de 1,3 mil sinais luminosos e outros serão instalados para combater a violência no trânsito

Para combater a violência no trânsito e proteger os pedestres, a Secretaria de Transportes de Vitória (Setran) está adotando a estratégia de ampliar a instalação de semáforos. O município já possui mais de 1,3 mil sinais luminosos e outros estão sendo projetados.

A informação foi dada ontem pela secretária de Transportes e Infra-Estrutura, Luciene Maria Becacici, ao admitir que a frota de carros em Vitória cresce 5% ao ano e uma das maneiras para combater os acidentes e proteger os pedestres é criar retenção dos veículos.

Quem passa pela avenida Dante Michelini já pode notar o que a secretária está dizendo. No último mês, foram instalados mais três semáforos na região.

Um deles fica em frente ao relógio dos 500 anos do Brasil, na praia de Camburi. Quem sai da rua Aristóbulo Barbosa Leão, em Jardim da Penha, já pega o sinal vermelho do semáforo instalado na Dante Michelini.

“É preferível que o motorista espere um pouco mais do que colocar em risco a vida dos pedestres. Quem está no veículo pode parar. O pedestre é mais vulnerável. Por

isso tivemos que colocar a redução”, explicou Luciene Becacici, apesar da reclamação dos motoristas, que ficam parados em engarrafamentos na rua Aristóbulo Barbosa Leão.

Sobre os problemas apontados pelo especialista em trânsito José Luiz Neves, Luciene Becacici disse que recebe sugestões.

“A Setran está de portas abertas para rever algum projeto de sinalização de trânsito. A população também pode dar sugestões ligando para o Disk-Setran no 0800-393366”, afirmou a secretária.

De acordo com Luciene Becacici, a partir de julho terão início os investimentos para melhorar a circulação dos ônibus em Vitória. Ela acredita que o trânsito pode melhorar – tendo como consequência a redução de acidentes – quando a população acreditar mais no transporte coletivo.

Por isso, anunciou que dará início nos próximos dias ao projeto que cria a pista preferencial para os ônibus, começando pela Reta da Penha.

“A integração do sistema dos ônibus da Grande Vitória é outro ponto importante. Mas a Prefeitura de Vitória não vai deixar de ser a gestora do seu próprio sistema”, ponderou.



Luciene Becacici disse que a frota cresce 5% ao ano

Novos projetos na Glória

A Secretaria de Transportes de Vila Velha admitiu ontem que os investimentos públicos para melhorar o trânsito no município não acompanharam o crescimento da frota de carros e o desenvolvimento da região, nos últimos 10 anos.

Por causa disso, o município necessita de investimentos para melhorar a segurança em suas vias públicas, segundo o diretor do Departamento de Trânsito e Engenharia de Tráfego de Vila Velha, engenheiro Carlos Eduardo Pini Leitão.

Novos projetos, no entanto, já estão sendo implantados em Vila Velha como no Pólo de Confecções Glória, que teve alterações no trânsito, recebendo obras de drenagem, asfalto e sinalização.

“Ao todo, já foram instaladas 80 placas de sinalização na Praia Velha, e estão previstas agora mais

285 placas e cinco semáforos na área do Pólo da Glória”, anunciou o engenheiro.

As principais alterações no trânsito da Glória ocorrerão na rua Santa Terezinha – que passa a ser mão única na direção da avenida Lindenberg para Jerônimo Monteiro – e a rua Aurora, que também passou a ser mão única.

“Vila Velha é um município populoso e não houve investimentos suficientes nos últimos 10 anos na estrutura de trânsito, que se tornou mais exigente com a retomada das obras da Terceira Ponte”, afirmou Leitão.

Sobre as críticas da avenida Hugo Musso, feitas pelo especialista de trânsito José Luiz Neves, o engenheiro Leitão ficou de analisar e, se houver procedência, disse que adotará as medidas que forem necessárias.

Mais seis radares até o fim do mês

Apesar de o especialista em trânsito José Luiz Neves afirmar que radares estão sendo instalados em locais desnecessários da Grande Vitória, o secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Jorge Hélio Leal, já anunciou que outros seis aparelhos estarão funcionando até o final deste mês.

Está prevista instalação de um radar na Rodovia Norte-Sul; dois em Perocão, próximo ao trevo de Guarapari; outros dois em Praia Grande, Fundão; e um na rodovia José Sette, em Cariacica.

A mesma medida está tomando a Prefeitura de Vitória. No segundo semestre, vai abrir licitação para instalar radares, lombadas eletrônicas e detectores de avanço de sinal vermelho.

O projeto prevê a implantação de 36 aparelhos: 20 detectores de avanço de sinal vermelho, 10 radares fixos que aferem o excesso de velocidade, e seis lombadas eletrônicas, além de radares móveis.

Os aparelhos devem ser instalados nos pontos críticos da cidade, como nos cruzamentos da avenida Jerônimo Monteiro com a rua Marcelino Duarte, no centro da cidade; avenida Nossa Senhora da Penha com a avenida Rio Branco, na Praia do Canto; e outras áreas.

“Estamos preparando uma minuta do edital para encaminhar à Comissão Permanente de Licitação de Serviços, da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semurb), e iniciar a licitação. Esperamos que a implantação seja feita ainda no segundo semestre”, informou a secretária de Transportes, Luciene Maria Becacici.

De acordo com a secretária, essas medidas são necessárias como instrumentos de combate à violência no trânsito.

O detector de avanço de sinal vermelho vai fotografar duas vezes o infrator. Logo após a faixa de retenção, haverá um sensor que acionará uma máquina fotográfica quando o carro avançar na faixa de pedestres ou ultrapassar o sinal.

AVENIDAS PROBLEMÁTICAS



Avenida Vitória (Forte São João - Bento Ferreira, Vitória)

O excesso de velocidade na avenida é um dos principais fatos geradores de acidentes, apesar da extensa sinalização semafórica instalada.

É também citada como uma via de alta periculosidade, com registro de muitos acidentes fatais. Como solução, intensificar a atuação dos agentes de fiscalização de trânsito nos principais cruzamentos de acesso aos bairros.



Avenida Nossa Senhora da Penha (Reta da Penha, Vitória)

A avenida tem características que a classificam como de alta periculosidade. O excesso de velocidade é também causador da maioria dos acidentes no local. O número de pistas – três em cada sentido – permite ao motorista desviar-se de uma batida, por exemplo, se não corresse tanto.

Para a Reta da Penha, assim como todas as vias que apresentam problemas, é importante um estudo para determinar as ações.



Avenida Leitão da Silva (Praia do Suá - Andorinhas, Vitória)

A avenida é apontada como uma via de média periculosidade, quando comparada à quantidade de acidentes com o número de veículos. Entretanto, há também registro de mortes no local e a necessidade de serem implantados recursos que não sejam apenas os semáforos.

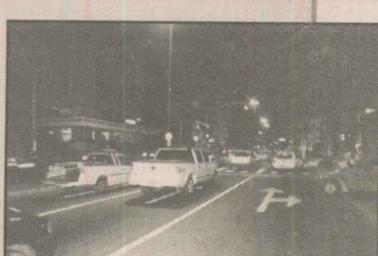
A identificação do melhor equipamento deve ser feita por meio de pesquisas, que poderão indicar quais as características dos acidentes na avenida.



Avenida Desembargador Santos Neves (Praia do Canto, Vitória)

De um lado Praia do Canto, de outro, Enseada do Suá. O tráfego de veículos é intenso para os dois bairros da zona Norte da cidade.

O grande fluxo de carros, em geral em alta velocidade, contribui para um índice de média frequência de acidentes. Reforçar a fiscalização com agentes de trânsito nas principais vias de acesso da avenida é uma medida reparadora.



Avenida Saturnino de Brito (Praia do Canto, Vitória)

O tráfego estrangulado, especialmente nos horários de pico, determina a avenida como sendo de alta frequência de automóveis, mas de média periculosidade.

Em horários de pouco movimento, porém, motoristas abusam da velocidade e já houve registro de competição entre carros (racha). Os acidentes, em sua maioria, ocorrem nessa via quando os motoristas correm demais.